



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Conhecimento e Relevância da Inteligência Emocional na Formação Profissional de Contadores: uma Investigação da Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB

Áreas Afins (Educação, Economia, Direito, entre outras)

Joyce Clara dos Santos Silva – UFPB – joyceclarass@gmail.com

Fernanda Marques de Almeida Holanda – UFPB – fernanda.marques@academico.ufpb.br

Ariane Silva Moura - UFPB – arianemouracontadora@gmail.com

Daniela Cíntia de Carvalho Leite Menezes – UFPB – danielaccleite0808@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa abordou a importância da Inteligência Emocional no campo da ciência contábil. Este trabalho surgiu da reflexão sobre a obra de Goleman, “Inteligência Emocional – a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente”. Assim, visamos conhecer e analisar o conhecimento e a relevância da IE para os estudantes de Ciências Contábeis da UFPB. Os objetivos incluem avaliar o nível de conhecimento sobre IE e sua importância na formação profissional contábil. Justifica-se o estudo pela crescente importância da IE no mundo acadêmico e profissional, especialmente diante do ambiente atual de imediatismo e estresse. Destaca-se a necessidade de desenvolver a IE para lidar com desafios, tais como prazos apertados e ambientes estressantes. A pesquisa foi realizada com os estudantes regularmente matriculados no curso de contabilidade no Campus IV da UFPB e foram utilizadas as abordagens quantitativa, qualitativa e de *survey* para coletar dados sobre o nível de IE e a percepção desses alunos sobre a importância da IE. Para identificar o nível de IE dos graduandos em Ciências Contábeis, empregamos uma readaptação da adaptação feita em 2011 da Escala de Avaliação da Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS). Os dados foram analisados estatisticamente para identificar os padrões e as relações entre as variáveis estudadas, sendo que trabalhamos com uma amostra de aproximadamente, 12% e apesar de um coeficiente Alpha de Cronbach de 0,59, os resultados indicaram um forte consenso sobre a importância da IE na profissão contábil. Esta pesquisa concluiu que a IE desempenha um papel crucial na formação dos contadores, contribuindo para um desempenho profissional mais equilibrado. Além do mais, este artigo reforça a importância da Inteligência Emocional na contabilidade, promovendo sucesso profissional, habilidades interpessoais, equilíbrio emocional e eficácia sob pressão.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Estudantes. Inteligência Emocional.

1 Introdução

A Contabilidade, como ciência social, está constantemente influenciada pela dinâmica da sociedade, exigindo dos profissionais contábeis a capacidade de se adaptar às mudanças organizacionais e da adoção de novos papéis (Marion, 2024; Paes; Silva, 2019). Correia, Wanderley e Aguiar (2023) observaram que os profissionais contábeis de hoje, enfrentam uma gama ampla de responsabilidades, exigindo novas e variadas habilidades, sobretudo as interpessoais. Assim sendo, entre as habilidades interpessoais, temos a Inteligência Emocional (IE). Por intermédio da definição de Goleman (2012), podemos dizer que, a IE é a capacidade de entender e administrar as próprias emoções, bem como compreender as emoções das outras

peças. Consequentemente, certas atitudes rotineiras fazem parte do rol das habilidades interpessoais, da qual a inteligência emocional faz parte, tais como: pensar antes de agir; entender de fato o outro, colocar-se no lugar dele, tendo empatia; não se deixar levar pelos sentimentos e desejos.

Nesse sentido, as habilidades sociais são de suma importância para a convivência social, assim como indispensáveis para o ambiente empresarial, sendo um fator diferencial para o sucesso. Já que, a inteligência emocional surge como uma competência crucial para todos os membros de equipes e líderes, sendo considerada essencial para promover qualidade de vida e engajamento no ambiente de trabalho. (Hansen *et al.*, 2018). E para a área contábil não é diferente, pois não adianta ter conhecimentos técnicos/acadêmicos e não ter habilidades interpessoais. Afirmam de tal modo, os autores Garcia, Meurer e Musial (2022), já que, as demandas do mercado para profissionais contábeis incluem habilidades técnicas e sociais, como liderança e comunicação, alinhadas aos padrões internacionais de educação contábil e enfatizadas no estudo da IE.

Assim sendo, a ideia da presente pesquisa surgiu do livro "Inteligência Emocional – A Teoria Revolucionária que redefine o que é ser inteligente", do psicólogo e PhD, Daniel Goleman. Por meio da supracitada leitura, começamos a refletir sobre a importância da inteligência emocional tanto no recinto acadêmico quanto no profissional. Dado que, Goleman indica, por meio de pesquisas elaboradas por ele e sua equipe, que o Quociente de Inteligência (QI) elevado pode garantir bons empregos, porém é o Quociente Emocional (QE) elevado que assegura a ascensão na carreira (Goleman, 2012). Por conseguinte, indagamo-nos se os alunos de graduação em Ciências Contábeis do Campus IV, em Mamanguape, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sabem da importância da Inteligência Emocional, de um modo específico, para as suas carreiras profissionais e acadêmicas. Dessa forma, queremos saber se eles atribuem alguma importância à Inteligência Emocional para essas áreas, reconhecendo-a como um fator diferencial para lidar, por exemplo, com pressões do dia a dia e até mesmo nas relações interpessoais.

Em suma, o questionamento deste estudo é sobre o nível de conhecimento dos estudantes de graduação em Contabilidade do campus já citado, sobre a Inteligência Emocional e se os alunos em questão sabem que a IE é uma habilidade que possui um grande diferencial para quem a desenvolve. Assim sendo, este trabalho terá como problema a ser pesquisado: **qual é o nível de conhecimento e relevância sobre a participação da Inteligência Emocional na formação diferencial de contadores na visão dos discentes de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba?**

Em decorrência da questão do problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral conhecer e avaliar o nível de conhecimento e a relevância da Inteligência Emocional como fator diferencial na formação profissional contábil sob o enfoque da percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB. Para se chegar ao objetivo geral da presente pesquisa, estes objetivos específicos foram utilizados:

- ✓ Coletar os dados sobre o nível de IE nos alunos de contabilidade e a importância atribuída a ela pelos graduandos ao exercício da profissão contábil;
- ✓ Analisar a relação entre o nível de Inteligência Emocional dos estudantes de Ciências Contábeis e a importância que eles atribuem a essa habilidade para o exercício da profissão contábil;
- ✓ Avaliar o entendimento dos estudantes sobre Inteligência Emocional, com base nos resultados obtidos.

A relevância desta pesquisa está no fato de que o problema abordado é altamente atual e necessita de uma exploração mais aprofundada, especialmente no contexto acadêmico do curso de Ciências Contábeis do Campus IV, em Mamanguape-PB. Gonzaga e Monteiro (2011) destacam que a escassez de publicações nacionais sobre Inteligência Emocional contrasta com

a existência de centros de pesquisa globais, evidenciando a urgência de mais estudos no Brasil, sobretudo em ambientes organizacionais, educacionais e sociais. Nesse sentido, Garcia, Meurer e Musial (2022) afirmam que a discussão dessa temática no curso de Ciências Contábeis é essencial para preparar futuros profissionais diante das transformações do mercado.

A pesquisa teve como público-alvo os alunos ativos do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, com coleta de dados realizada entre os dias 4 e 24 de setembro do corrente ano. Espera-se que esta investigação contribua significativamente para a sociedade, especialmente para os estudantes de Ciências Contábeis. Assim, o presente estudo busca oferecer uma compreensão sobre a percepção dos graduandos acerca da relevância da Inteligência Emocional em sua formação profissional, além de fornecer dados sobre o nível de conhecimento e a importância atribuída à IE pelos estudantes. A partir desta pesquisa, outras investigações podem ser impulsionadas, ampliando o conhecimento na área.

Esta pesquisa contribui teoricamente ao explorar a Inteligência Emocional (IE) no desenvolvimento profissional dos futuros contadores, já que é um aspecto pouco aprofundado em estudos nacionais. Diferentemente de trabalhos anteriores, o foco deste estudo está na percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre a importância e relevância da IE na profissão contábil, destacando a necessidade de integrá-la ao currículo.

Buscamos investigar o nível de compreensão e a relevância atribuída à Inteligência Emocional na formação de contadores, sob a ótica dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, já que de acordo com Almeida, Gomes e Pinho (2021) o ambiente contábil apresenta muitos desafios, como o amplo volume de informações, prazos rigorosos e a responsabilidade de gerenciar as finanças de terceiros. Consequentemente, essas pressões constantes podem afetar a saúde emocional e o desempenho profissional dos contadores. Além disso, a necessidade de contínua atualização tecnológica aumenta ainda mais o nível de estresse, resultando em impactos negativos na qualidade de vida desses profissionais.

Por conseguinte, muitos profissionais da área contábil, assim como estudantes do referido curso têm suas vidas corridas com muitas responsabilidades, demasiadas obrigações com prazos cada vez menores e essas situações os deixam reféns do estresse de cada dia, bem como interferem na produtividade, motivação, até mesmo na confiança. Consequentemente a IE pode ser usada para atenuar, isto é, a partir da habilidade citada é possível saber lidar melhor com o estresse, por exemplo. Pois, de acordo com Goleman (2012), a IE permite aos profissionais gerenciar melhor suas emoções e enfrentar o estresse de maneira mais eficaz, uma vez que essa habilidade é fundamental para manter o equilíbrio emocional e melhorar o desempenho sob pressão, reduzindo os impactos negativos do estresse e promovendo resiliência em ambientes de trabalho desafiadores.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Inteligência Emocional

2.1.1 Conceitos

Segundo, Silva e Júnior (2019) “O conceito de IE tem suas raízes no conceito de inteligência social descrito pela primeira vez por Thorndike em 1920 [...]”. Sendo que, em 1990 surgiu o conceito Inteligência Emocional, apresentado por John Mayer, Peter Salovey e DiPaolo. No entanto, apenas em 1995, o conceito se disseminou vastamente, advindo da publicação do livro outrora citado, de autoria de Daniel Goleman (Ferreira *et al.*, 2022). Em conformidade com Goleman (2012) a inteligência emocional diz respeito, a habilidade que o indivíduo pode desenvolver para controlar seus sentimentos, suas emoções, para que os mesmos sejam manifestados de maneira apropriada. Já, segundo Salovey, Woolery e Mayer (2001), conforme citado por Costa (2020) há uma convergência entre pesquisadores sobre a definição da inteligência emocional como um conjunto de habilidades que inclui avaliação, expressão e regulação de

emoções, além do uso delas para facilitar atividades cognitivas. Porém, discordam sobre o método ideal para medi-la.

Há várias dimensões que dizem respeito a IE, tal como o defendido por Goleman, de cinco habilidades, conforme Tabela 1. Embora muitas dimensões sobre a IE terem sido sugeridas, há uma convergência para o modelo de quatro quadrantes, que constituem uma hierarquia, sendo constituída por: a consciência das próprias emoções; gestão das próprias emoções; consciência das emoções alheias; e gestão das emoções alheias, segundo Mcshane e Glinow (2014). É importante salientar, que as literaturas consultadas sobre Inteligência Emocional deixam claro que existe uma hierarquia sendo respeitada pelas habilidades da IE e que a primeira etapa para desenvolver a IE é o autoconhecimento, também chamado de autoconsciência ou avaliação e expressão das próprias emoções.

Tabela 1 – Habilidades da IE baseadas nos estudos de Daniel Goleman

Habilidades da IE		Conceito
Intrapessoais	Autoconhecimento	É a aptidão de reconhecer e entender suas próprias emoções, identificando-as.
	Autogerenciamento	É a aptidão de administrar as suas próprias emoções.
	Automotivação	É a aptidão de ser resiliente diante das adversidades.
Interpessoais	Empatia	É a aptidão de compreender as emoções alheias através de pistas não verbais, tal como tom de voz.
	Habilidade Social	É a aptidão de se relacionar com os outros e saber cultivar essa relação.

Fonte: Adaptado de Ferreira *et al.*, (2022)

A Tabela 1 foi elaborada com base em Ferreira *et al.*, (2022), que levou em consideração os estudos de Daniel Goleman publicados no seu livro sobre IE, de título já citado, publicado em 2012. Na condução do presente estudo, assim como no trabalho desenvolvido pelos autores Garcia, Meurer e Musial (2022), utilizamos a abordagem de inteligência emocional sugerida por Salovey e Mayer em 1990, pois de acordo com Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011), a criação inicial da WLEIS foi influenciada pelas quatro dimensões distintas de inteligência emocional descobertas na revisão literária conduzida por Davies e sua equipe, em 1998, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Quatro dimensões distintas da IE como um conceito multidimensional

Dimensão	Conceito
Avaliação das Próprias Emoções (APE)	É a habilidade pessoal de compreender e expressar suas próprias emoções.
Avaliação das Emoções dos Outros (AEO)	É a capacidade de perceber e entender as emoções dos outros.
Uso das Emoções (UE)	É a capacidade de usar as emoções para aprimorar o desempenho nas atividades cotidianas.
Regulação das Emoções (RE)	É a habilidade de administrar as próprias emoções.

Fonte: Adaptado de Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011)

Os autores Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011) enfatizam que as quatro dimensões da Inteligência Emocional, Tabela 2, destacam a capacidade de compreender e regular emoções, tanto próprias quanto alheias para promover comportamentos produtivos.

2.2 Importância da Inteligência Emocional nas organizações

Nosso dia a dia está cheio de situações que tentam ou chegam inclusive a nos tirar dos eixos, em outras palavras, do sério, tais como, imprevistos, desentendimentos, clientes mal-humorados, chefes e colegas de trabalho impacientes, esses são alguns exemplos de casos nos quais percebemos que não é simples lidar com os sentimentos e infortúnios diários. Mcshane e Glinow (2013) notam uma mudança importante, em que, agora reconhecem o impacto fundamental das emoções no ambiente de trabalho, anteriormente subestimado em favor do raciocínio consciente, sendo que agora a neurociência revela que tanto a cognição quanto a emoção moldam nossas ações e decisões.

Os estados emocionais são capazes de interferir tanto nas tomadas de decisão quanto nos relacionamentos interpessoais dentro do ambiente organizacional, escolar e se não soubermos controlar as nossas emoções, colocamos tudo a perder, independente de termos um QI alto ou não. Assim, Silva (2018) afirma que a gestão de conflitos pessoais no trabalho é desafiadora para muitos, destacando que a carência de inteligência emocional pode prejudicar a produtividade e a lucratividade empresarial.

Constantemente, as organizações empresariais são os locais onde a razão possui limites e as neuras são comuns, isso de acordo com Wood Jr (2001). Já que é no local de trabalho, onde a razão e a emoção entram em um conflito e que o segredo para se sair bem no ambiente de trabalho é saber controlá-las. Assim sendo, Costa *et al.* (2021) destacam que, embora antes se incentivasse a supressão das emoções no ambiente organizacional, agora reconhecem que um bom desempenho requer habilidades de gestão emocional, que envolvem o controle e o aproveitamento construtivo das emoções em prol da organização.

Conhecimentos técnicos são importantes, mas são bem melhores se bem relacionados com a inteligência emocional. Dessa forma, dentro do ambiente empresarial, a título de exemplo, a IE tem um impacto crucial no clima organizacional, na produtividade das equipes, entre outros. Por isso, a inteligência emocional é considerada um fator decisivo para quem quer crescer profissionalmente, sendo esse fato pouco difundido dentro do ambiente educacional. Já que, segundo Goleman, Mckee e Boyatzis (2018) estudos extensivos com diversos modelos de aptidões demonstraram que, embora as habilidades cognitivas e técnicas sejam relevantes para o desempenho profissional, a inteligência emocional se mostrou progressivamente mais decisiva nos níveis hierárquicos mais elevados das organizações, onde as diferenças técnicas entre os profissionais são menos significativas.

Ademais, conforme pesquisa conduzida por Almeida, Gomes e Pinho (2021) com profissionais contábeis, valorizar a inteligência emocional no ambiente de trabalho melhora a qualidade dos serviços, pois os colaboradores mantêm o controle e a motivação mesmo em momentos estressantes.

2.3 Benefícios da Inteligência Emocional na formação profissional dos contadores

No âmbito acadêmico é mais do que evidente, a prioridade pertinente a capacidade intelectual, sendo muitas vezes, a inteligência emocional deixada de lado. Por sua vez, é necessário que dentro das instituições de ensino atividades sejam feitas, a fim de estimularem o desenvolvimento da IE. Porque, no ambiente organizacional essa realidade está sendo mudada, onde a IE está sendo valorizada e considerada um fator diferencial nas seleções de muitas empresas. Já que atualmente, conforme Mcshane e Glinow (2014, p.9) “[...] as empresas buscam funcionários com inteligência emocional e competências de equipe, não apenas capacidade técnica. [...]”

É mais do que preciso, que os graduandos em contabilidade sejam incentivados ao desenvolvimento em outras áreas, além da acadêmica. Conforme, destaca Queiroz (2016) a importância de ampliar o desenvolvimento dos alunos para além do aspecto técnico da

profissão, fornecendo habilidades que os capacitem a lidar com situações imprevistas que a teoria não prever.

A inteligência emocional é muito importante em qualquer campo da nossa vida e na formação profissional, principalmente da dos contadores é mais do que precisa, dado que os mesmos se relacionam com muitas pessoas, cada uma com suas peculiaridades, com seus problemas. Posto isso, diversos benefícios são advindos do desenvolvimento da inteligência emocional, consoante, Moura *et al.* (2020) observam que o desenvolvimento da IE traz benefícios tanto pessoais quanto profissionais, incluindo maior liberdade de ação, redução do estresse, melhor compreensão dos sinais não-verbais, resolução positiva de conflitos e uso do humor na comunicação.

Os benefícios que surgem do desenvolvimento da inteligência emocional são diversos e, em suma, todos os benefícios auxiliam o indivíduo a ter controle de suas emoções. Controle das emoções, a título de exemplo, que faz o estudante ou o profissional contábil a adotar uma escolha sem estar estressado, por exemplo. Logo, a IE é crucial na formação dos contadores porque, com o desenvolvimento da IE, o indivíduo passa a ter uma comunicação eficaz, ser capaz de gerenciar o estresse, a ter empatia, por exemplo.

Por fim, de acordo com Costa (2020) investir no aprimoramento da IE no curso de Ciências Contábeis pode resultar em profissionais mais capacitados para estabelecer e nutrir relações interpessoais eficazes, cooperando para um ambiente de trabalho colaborativo e relações bem-sucedidas no mercado de trabalho.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Tipologia do estudo

Para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, o presente trabalho utilizou o método indutivo, o qual se parte de observações particulares para verificações gerais. Pois, propusemos trabalhar com uma observação particular, que foi identificar o nível de conhecimento e relevância sobre a participação da IE na formação diferencial de contadores na visão dos discentes de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, e assim verificar o nível de conhecimento e relevância da IE com base nos estudantes de contabilidade levando em consideração os estudos de diversos autores sobre IE, sendo essa última parte, a verificação geral. Dessa forma, o método indutivo, é segundo Marconi e Lakatos (2021, p.120) “a aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente).”

Quanto à finalidade é aplicada, já que o conhecimento foi produzido para aplicação prática, que segundo Gil (2022, p.41) são “Pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.” Visto que, com base nesta pesquisa obtemos dados sobre a percepção, tal como ainda, sobre os níveis de IE e também do conhecimento dos graduandos em contábeis do campus IV da UFPB sobre a relevância da IE em suas formações acadêmicas. Conseqüentemente, esses dados poderão ser usados ou comparados com outros estudos que surgirão sobre o nível de conhecimento e relevância da IE pelos estudantes de contabilidade ou de áreas correlatas.

Em relação à abordagem do problema, a presente pesquisa é considerada qualitativa e quantitativa, pois usamos modelos padronizados, ou melhor, questionário com respostas de múltiplas escolhas e também com questões subjetivas, os quais foram divulgados entre os grupos de WhatsApp nos quais os alunos de Ciências Contábeis do Campus IV participam. Conforme Richardson (2017), a pesquisa quantitativa é utilizada para testar teorias objetivas, analisando a relação entre variáveis, que são mensuradas por instrumentos para análise estatística. Acerca da pesquisa qualitativa, Marconi e Lakatos (2022) afirmam que a mesma busca entender profundamente as particularidades de seu objeto de estudo, concentrando-se nos

aspectos singulares, visando a compreensão dos fenômenos em seu contexto natural, em vez de sua mera explicação.

Já, quanto ao objetivo é considerada como descritiva, pois houve coleta de dados, além da aplicação de questionário. De acordo com Gil (2022), diversas pesquisas, em sua maior parte, têm objetivos descritivos, visando identificar relações entre variáveis, sendo triviais em contextos profissionais.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Para identificar o nível de IE dos estudantes de ciências contábeis do Campus IV da UFPB, utilizamos a adaptação da Versão Portuguesa da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (2002) – WLEIS – P, traduzida para o português por Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011), na qual realizamos uma readaptação. Segundo Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011), estudos anteriores admitiram que esta escala é eficaz para medir a inteligência emocional, com boas propriedades psicométricas.

Segundo Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011) os 16 (dezesesseis) itens da WLEIS são agrupados em quatro domínios, com quatro itens em cada domínio. Os domínios são: Avaliação das Próprias Emoções (APE); Avaliação das Emoções dos Outros (AEO); Uso das Emoções (UE) e Regulação das Emoções (RE).

Ressaltamos que realizamos uma readaptação nessa versão, visto que simplificamos o comando de três questões. Já que, antes da coleta de dados, disponibilizamos o questionário, previamente para dez alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus IV, para que fosse feito um teste, com o objetivo de verificar se havia alguma dificuldade para entender o questionário. Conseqüentemente, recebemos o *feedback* qualitativo sobre o questionário, sendo que nove dos dez alunos responderam e nos forneceram o *feedback* com sugestões de melhoria, que foram sobre a simplificação no comando de três itens, os quais foram feitos nos domínios: APE – item 4; AEO – item 6 e UE – item 9.

Para a construção do formulário, utilizamos o *GoogleForms*, o qual foi alimentado com os dezesseis itens da WLEIS, mais oito itens de elaboração própria. Sendo quatro itens, constituído por três itens subjetivos e um objetivo para identificar o perfil dos respondentes – período em que cursa; gênero; idade e ocupação profissional; e quatro itens objetivos sobre a relevância atribuída a IE pelos alunos, que versaram sobre a opinião dos graduandos em Ciências Contábeis sobre a IE no dia a dia de um profissional contábil; onde uma escala de resposta tipo *Likert* de cinco pontos (significando: 1- Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 - Concordo e 5 - Concordo totalmente) foi usada como forma de mensuração dos pontos. Logo, o formulário conteve vinte e quatro itens. A título de conhecimento, os itens subjetivos e as assertivas estão disponíveis em anexo.

O público-alvo dessa pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no curso de ciências contábeis da UFPB, campus IV. No qual, segundo os dados da própria instituição de ensino, no semestre 2024.1, o curso de contabilidade do campus em questão possuía quatrocentos e cinquenta e seis alunos ativos (Sigaa, 2024). Assim sendo, tivemos um alcance de, aproximadamente, doze por cento dessa população (nossa amostra foi de aproximadamente 12,06%), e obtivemos, no mínimo, quatro respondentes por período, a saber o curso tem dez períodos. A coleta de dados como já explanado ocorreu de forma on-line por meio do formulário do google, onde obtivemos 55 respostas, sendo nove respondentes do primeiro período (P1); quatro do P2; cinco do P3; quatro do P4; seis do P5; quatro do P6; cinco do P7; seis do P8; seis do P9 e seis do P10.

O estudo utilizou uma abordagem mista para investigar a IE entre estudantes de contabilidade, combinando dados quantitativos e qualitativos. Assim, para compreender melhor o impacto das variáveis, foram coletados dados quantitativos com base na Escala de Avaliação da Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS), com análise das médias para diferentes

domínios (Avaliação das Próprias Emoções, Avaliação das Emoções dos Outros, Uso das Emoções e Regulação das Emoções) e cruzamento de dados por gênero e ocupação profissional, por exemplo. Além do mais, diferentes contextos acadêmicos e profissionais podem influenciar os resultados de IE, pois variáveis externas, como o ambiente familiar e social, impactam o desenvolvimento emocional.

3.3 Tratamento dos dados

Para identificar o nível de IE dos graduandos em Ciências Contábeis, empregamos uma readaptação da adaptação feita em 2011 da Escala de Avaliação da Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS), a qual foi traduzida para o português por Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011). Em que, para cada grupo de participante, exemplo por sexo masculino e feminino, calculamos as pontuações para os quatro domínios da WLEIS.

Coletamos e mensuramos os dados de maneira semelhante aos estudos de Garcia, Meurer e Musial (2022) e Rodrigues, Rebelo e Coelho (2011), calculando o coeficiente Alpha de Cronbach após a coleta com o auxílio de uma planilha no Excel, o valor obtido foi de aproximadamente 0,59, sugerindo uma consistência interna moderada no questionário. Destacamos que a baixa variabilidade nas respostas, com muitas concentradas em "concordo" e poucas em "discordo", pode reduzir a discriminação entre os respondentes e foi o que impactou o valor do Alpha de Cronbach nesta pesquisa. Basicamente, o Alpha de Cronbach avalia o quão consistentes são as respostas dos participantes a um conjunto de itens que compõem um teste ou escala. Ele varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam uma maior consistência interna entre os itens. Assim, para calcular as pontuações na Escala de Avaliação da Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS), seguimos algumas etapas, que foram: **identificar os itens de cada domínio**, a saber: item 1 – Avaliação das Próprias Emoções (APE); item 2 – Avaliação das Emoções dos Outros (AEO); item 3 – Uso das Emoções (UE); e item 4 – Regulação das Emoções (RE); **codificação das respostas por meio da escala tipo Likert**, no qual os valores são atribuídos a cada resposta, com "1" sendo o menor nível de concordância e "5", o maior; **somatório das respostas de cada domínio**; **obtenção da pontuação final de cada domínio** e por último a **interpretação das pontuações**, significando que quanto maior a pontuação em um domínio específico, maior é o nível abrangido de IE nessa área.

Conseqüentemente, para identificar a relevância atribuída a IE pelos alunos nas quatro questões que trataram sobre a opinião dos graduandos em Ciências Contábeis sobre a IE no dia a dia de um profissional contábil, codificamos de igual modo, como já exemplificamos, por meio da escala tipo *Likert* de cinco pontos, obtendo assim o somatório e as médias das respostas das quatro questões que elaboramos e desse modo, tivemos os dados processados para responder o problema de pesquisa deste trabalho.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Perfil dos discentes respondentes

Ao todo, foram obtidas 55 respostas através do formulário. A Tabela 3 apresenta a distribuição das respostas por período, tanto em valores absolutos quanto relativos. O primeiro período (P1) concentrou 9 respostas, correspondendo a 16,36% do total. O segundo período (P2) registrou 4 respostas, o equivalente a 7,27% das 55 respostas coletadas. Nos demais períodos, as frequências foram as seguintes: P3 com 5 respostas (9,09%), P4 com 4 respostas (7,27%), P5 com 6 respostas (10,91%), P6 com 4 respostas (7,27%), P7 com 5 respostas (9,09%), P8 com 6 respostas (10,91%), P9 com 6 respostas (10,91%) e P10 com 6 respostas (10,91%).

Tabela 3 – Frequência e percentual das respostas por período.

Período	Frequência absoluta	Frequência relativa em percentual (%)
P1	9	16,36
P2	4	7,27
P3	5	9,09
P4	4	7,27
P5	6	10,91
P6	4	7,27
P7	5	9,09
P8	6	10,91
P9	6	10,91
P10	6	10,91
Total	55	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Tabela 4 – Média dos respondentes e média por gênero.

Gênero	Média da Idade
Masculino	22,36
Feminino	23,68
Total	23,25

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Na Tabela 4, são apresentadas as idades médias dos respondentes, tanto no total quanto separadas por gênero. A média de idade geral dos 55 alunos que responderam ao questionário foi de 23,25 anos. Ao desagregar por gênero, observou-se que a média de idade dos homens foi de 22,36 anos, enquanto a média das mulheres foi de 23,68 anos.

4.2 Análise dos dados

Tabela 5 – Ocupação profissional por Gênero.

Ocupação Profissional	Feminino (%)	Masculino (%)
Não trabalha e não está em busca de uma oportunidade, apenas quer estudar.	3 (5,45%)	3 (5,45%)
Não trabalha, mas está em busca de uma oportunidade.	12 (21,81%)	10 (18,18%)
Trabalha ou faz estágio na área contábil.	3 (5,45%)	2 (3,63%)

Trabalha ou faz estágio, mas não na área contábil.	11 (20%)	10 (18,18%)
---	-------------	----------------

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme a tabela 5, em relação à ocupação profissional dos respondentes, observam-se diferentes perfis entre os gêneros e ressaltamos que a resposta de um respondente foi desconsiderada para esta análise. A maior parte das respondentes do sexo feminino (12, ou 21,81%) não está empregada, mas está em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho. De maneira semelhante, 10 (18,18%) dos homens também estão nessa situação. Esse dado indica um interesse ativo pela inserção no mercado de trabalho entre ambos os gêneros, mas com uma ligeira predominância entre as mulheres.

Entre os que não trabalham e não estão em busca de uma oportunidade, focando somente nos estudos, observamos uma distribuição igualitária entre os gêneros, com 3 respondentes do sexo masculino (5,45%) e 3 do sexo feminino (5,45%) optando por essa escolha. Esse grupo pode refletir indivíduos que estão priorizando a formação acadêmica e profissional antes de ingressarem no mercado de trabalho.

No que diz respeito àqueles que já possuem inserção profissional, seja em estágios ou empregos, as ocupações se dividem entre a área contábil e outras áreas. No sexo feminino, 3 (5,45%) das respondentes estão empregadas ou estagiando diretamente na área contábil, enquanto no sexo masculino esse número é menor, com 2 respondentes (3,63%). Esse dado pode sugerir uma presença equilibrada de ambos os gêneros na área contábil, ainda que com uma pequena predominância feminina. Consequentemente, ao observar os respondentes que estão empregados ou estagiando em áreas fora da contabilidade, a proporção de mulheres é um pouco maior. No total, 11 respondentes do sexo feminino (20%) se encontram nessa situação, em comparação com 10 homens (18,18%). Essa diferença, embora pequena, pode indicar uma tendência de as mulheres buscarem oportunidades profissionais em setores diversificados, além da contabilidade.

Tabela 6 – Pontuações médias gerais agrupadas por gênero com base na WLEIS.

Domínio	Média	Média	Média
	Feminina	Masculino	Geral
Avaliação das Próprias Emoções (APE)	14,52	15,16	14,84
Avaliação das Emoções dos Outros (AEO)	13,34	12,56	13,02
Uso das Emoções (UE)	12,96	13,64	13,33
Regulação das Emoções (RE)	11,83	13,24	12,51

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

As pontuações médias foram calculadas com base nas respostas dos estudantes de ciências contábeis ao instrumento WLEIS, utilizando uma escala de Likert de 5 pontos. Cada domínio da IE foi analisado separadamente para os grupos feminino e masculino, considerando que as pontuações variam de 4 a 20 em cada domínio. Essas variações são determinadas pela soma das respostas em cada domínio, onde:

- Um escore próximo de 4 indica que a maioria das respostas está concentrada no valor 1 da escala de Likert.

- Pontuações entre 4 e 8 sugerem que a maioria das respostas varia entre 1 e 2.
- Pontuações entre 8 e 12 indicam que as respostas se distribuem entre 2 e 3.
- Pontuações entre 12 e 16 indicam que as respostas predominam entre 3 e 4.
- Pontuações entre 16 e 20 indicam que as respostas estão concentradas entre os valores 4 e 5.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 6, é possível observar o desempenho dos estudantes em cada um dos quatro domínios da IE conforme o gênero. Sendo que, no domínio APE, que mede a capacidade de identificar e compreender as próprias emoções, a média para os homens (15,16) foi ligeiramente superior à das mulheres (14,52). Isso sugere que, em média, os homens relataram uma maior facilidade em reconhecer suas próprias emoções, com uma pontuação próxima de 16, o que indica uma predominância de respostas na faixa de 3 a 4 da escala de *Likert*. Em um contexto prático, a pontuação média de 14,84 em "Avaliação das Próprias Emoções" indica uma proficiência moderada, o que aponta para um nível de autoconhecimento relevante, mas com potencial de desenvolvimento adicional. Já no domínio AEO, que reflete a habilidade de perceber e compreender as emoções das outras pessoas, a pontuação média foi mais elevada para as mulheres (13,34) do que para os homens (12,56). Esse resultado indica que as mulheres, em média, têm uma maior percepção emocional em relação aos outros, com respostas predominando na faixa de 3 a 4, sugerindo uma capacidade mais desenvolvida nesse aspecto.

No que diz respeito ao domínio UE, que avalia como os respondentes utilizam suas emoções para facilitar o pensamento e a ação, os homens apresentaram uma média ligeiramente superior (13,64) em comparação às mulheres (12,96). Essa diferença aponta que os homens, em média, relataram uma maior capacidade de usar suas emoções de maneira produtiva, com pontuações próximas de 14, sugerindo um uso moderado das emoções. Por fim, no domínio RE, que mede a habilidade de controlar e regular as próprias emoções, os homens também obtiveram uma média mais elevada (13,24) em relação às mulheres (11,83). Esse resultado indica que os homens, em média, relataram uma maior habilidade para regular suas emoções, com respostas mais próximas do valor 4 da escala de *Likert*, o que representa uma maior competência nesse aspecto.

Em termos práticos, as médias gerais obtidas sugerem que os estudantes estão no caminho para desenvolver competências emocionais sólidas, mas ainda têm espaço para melhorias. Já que, uma média um pouco mais baixa no domínio Regulação das Emoções (12,51) sugere que alguns estudantes podem enfrentar dificuldades em controlar suas reações emocionais diante de situações estressantes, o que é um aspecto relevante a trabalhar durante a formação, visto que a contabilidade envolve constante tomada de decisões que exigem equilíbrio emocional. Consequentemente, a interpretação prática dos dados pode sugerir a necessidade de incluir mais atividades voltadas para o desenvolvimento de IE nos cursos de Ciências Contábeis, como treinamento em autoconhecimento, gestão emocional e empatia.

Ao analisar as respostas dos respondentes em relação às suas idades e gêneros para cada domínio da WLEIS, podemos observar algumas tendências interessantes. Pois, os respondentes mais jovens, tanto mulheres quanto homens, na faixa etária de 18 a 24 anos, tendem a demonstrar uma atitude mais neutra em relação aos domínios AEO, UE e RE. Esse comportamento pode refletir uma fase de desenvolvimento emocional, onde as habilidades de compreensão e regulação das emoções ainda estão em processo de maturação. Por outro lado, as mulheres com 25 anos ou mais tendem a concordar mais fortemente em todos os domínios da WLEIS, sugerindo um maior desenvolvimento das habilidades emocionais com o avanço da idade. Para os homens dessa mesma faixa etária (25 anos ou mais), as tendências apontam para uma maior concordância nos domínios de UE e RE, indicando que esses respondentes conseguem utilizar e regular suas emoções de maneira mais eficaz à medida que envelhecem.

Em ambos os gêneros, observamos que a confiança na APE é maior do que na AEO. Esse resultado pode indicar que os respondentes se sentem mais confortáveis ao reconhecer suas próprias emoções do que ao identificar as emoções de outras pessoas. Além disso, a capacidade de regulação emocional parece melhorar com a idade, especialmente entre os homens, enquanto o uso das emoções se torna mais positivo em faixas etárias mais avançadas, tanto para homens quanto para mulheres.

Também foi realizada uma análise das respostas agrupadas por período acadêmico, conforme os dados da Tabela 7. Sendo que, os alunos do primeiro período demonstraram uma percepção mais otimista de suas habilidades emocionais, especialmente em relação à autoconsciência e à percepção geral da IE, classificadas como "Muito Alta". Esse otimismo pode estar relacionado ao fato de que os alunos estão no início do curso e ainda não foram expostos a situações mais desafiadoras tanto no ambiente acadêmico quanto no contexto profissional.

No entanto, entre o segundo e o terceiro períodos, há uma queda perceptível na avaliação das habilidades emocionais, especialmente em aspectos como empatia e autocontrole, que se estabilizam em níveis "Neutros" a "Baixos", esse declínio pode estar associado ao aumento das demandas acadêmicas e à adaptação dos estudantes a situações mais complexas no decorrer do curso. A partir do quarto período, observa-se uma tendência de recuperação e aumento consistente nas habilidades de IE, culminando em níveis elevados e estáveis no décimo período. Esse aumento pode refletir o maior nível de experiência e maturidade emocional adquiridos ao longo do curso.

Tabela 7 – Repostas para os itens por período, em que foi considerado Muito Alta quando a maioria das respostas foram iguais a 5, Alta para quando a maioria das respostas foram 4, Moderada para a maioria das respostas iguais a 3, Baixa para a maioria das respostas iguais a 2 e Muito baixa para maioria das respostas iguais a 1.

Período	Autoconsciência	Empatia	Automotivação	Autocontrole	Percepção da IE
1º	Alta	Variável	Alta	Variável	Muito Alta
2º-3º	Moderada a Alta	Neutra	Variável	Baixa a Moderada	Alta
4º-5º	Moderada a Alta	Moderada	Variável	Moderada	Muito Alta
6º-7º	Moderada a Alta	Moderada	Variável	Moderada	Alta a Muito Alta
8º-9º	Moderada a Alta	Moderada	Variável	Moderada	Alta a Muito Alta
10º	Alta	Moderada a Alta	Moderada a Alta	Moderada a Alta	Muito Alta

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Esses resultados indicam que, ao longo do curso, os estudantes parecem desenvolver uma maior consciência da importância da IE para o sucesso profissional e acadêmico. Desde o início, os alunos já reconhecem o valor das habilidades emocionais, mas é no decorrer dos períodos mais avançados que essas habilidades se estabilizam em níveis mais elevados, especialmente em aspectos como autoconsciência e automotivação. As áreas de empatia e automotivação, entretanto, continuam a exibir uma maior variabilidade, sugerindo que essas são as áreas com maior potencial de desenvolvimento ao longo do curso.

Em relação à ocupação profissional dos respondentes, conforme os dados resumidos na Tabela 8, notamos que os estudantes que trabalham fora da área contábil tendem a demonstrar níveis mais altos de inteligência emocional em todos os domínios da WLEIS, com destaque para a Avaliação das Emoções dos Outros (AEO). Em contraste, aqueles que não trabalham e que estão exclusivamente focados nos estudos tendem a exibir respostas mais neutras, especialmente nos domínios AEO e APE. Já os estudantes que trabalham ou estagiam na área contábil apresentam um desempenho mais consistente nos domínios Avaliação das Próprias Emoções

(APE) e Avaliação das Emoções dos Outros (AEO), mas com menor ênfase no Uso das Emoções (UE) e Regulação das Emoções (RE).

Tabela 8 – Resumo da relação dos dados entre os domínios da ocupação profissional por WLEIS, em que foi considerado Muito Alta quando a maioria das respostas foram iguais a 5, Alta para quando a maioria das respostas foram 4, Moderada para a maioria das respostas iguais a 3, Baixa para a maioria das respostas iguais a 2 e Muito baixa para maioria das respostas iguais a 1.

Ocupação Profissional	Características de IE com base nos domínios da WLEIS
Não trabalha, mas busca oportunidade	Boa APE, menor regulação emocional
Não trabalha e não busca oportunidade, quer apenas estudar	Boa UE e RE e menor avaliação nos outros domínios
Trabalha ou faz estágio, mas fora da área contábil	Desempenho consistente em todos os domínios, especialmente AEO
Trabalha ou faz estágio na área contábil	Forte em APE e AEO, menor em UE e RE

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Na relação das perguntas de elaboração própria sobre a percepção dos graduandos de Ciências Contábeis em relação à importância da IE no cotidiano de um profissional ou estudante contábil, observou-se um consenso generalizado. Para as quatro perguntas elaboradas (EP 1 a EP 4), a resposta mais frequente foi "Concordo totalmente", com as mulheres demonstrando uma tendência maior a concordar totalmente do que os homens. A questão EP 1, que abordava a relevância da IE para o sucesso profissional, obteve o maior nível de concordância, com 73,58% dos respondentes indicando "Concordo totalmente". As outras questões também apresentaram altos níveis de concordância: EP 2 (66,04%), EP 4 (62,26%) e EP 3 (56,60%).

Logo, podemos concluir que esses resultados, mesmo com um coeficiente Alpha de Cronbach de aproximadamente 0,59 e uma amostra que representa cerca de 12% da população de alunos ativos do curso de Ciências Contábeis do campus IV desta instituição, sugerem um forte consenso entre os estudantes sobre a importância da inteligência emocional em suas carreiras.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo pesquisar o nível de conhecimento e a relevância atribuída à Inteligência Emocional pelos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. Consequentemente, a análise dos dados permitiu compreender como os futuros profissionais de contabilidade percebem o impacto das habilidades emocionais em sua formação e na futura atuação no mercado de trabalho. Além do que, os participantes da pesquisa demonstraram possuir uma percepção clara de que as competências emocionais são fundamentais no ambiente de trabalho, por exemplo.

Limitamo-nos a conhecer e analisar o nível de conhecimento e relevância sobre a participação da IE na formação diferencial de contadores na visão dos discentes de contabilidade do Campus IV da UFPB. Consequentemente, essas pressões constantes podem afetar a saúde emocional e o desempenho profissional dos contadores. Além disso, a necessidade de contínua atualização tecnológica aumenta ainda mais o nível de estresse, resultando em impactos negativos na qualidade de vida desses profissionais.

Dessa forma, a relevância da IE para a formação de contadores não se limita somente ao desenvolvimento técnico, mas também ao fortalecimento de competências socioemocionais que podem diferenciar os profissionais no mercado de trabalho. Assim sendo, esta pesquisa reforça a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas no ensino da contabilidade, incorporando de forma mais sistemática o desenvolvimento da IE nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, por exemplo.

Em suma, esta pesquisa revelou que a maioria dos estudantes de Contábeis do Campus IV da UFPB atribui grande importância à IE para o sucesso profissional, destacando os domí-

nios de APE e RE como os mais valorizados. Assim, esses resultados apontam para a necessidade de incluir o desenvolvimento da IE no currículo, seja por meio de disciplinas específicas ou atividades extracurriculares, visando preparar os futuros contadores para os desafios emocionais da profissão. Ademais, este estudo apresenta limitações quanto ao tamanho da amostra e à consistência interna moderada do questionário.

Por fim, concluímos que a Inteligência Emocional desempenha um papel crucial na formação dos contadores, contribuindo para um desempenho profissional mais equilibrado e preparado para os desafios da profissão, onde habilidades interpessoais e emocionais são cada vez mais requisitadas. Ademais, como sugestão para estudos futuros, seria relevante explorar o impacto de iniciativas educativas voltadas para a IE nos estudantes de contabilidade. Logo, este estudo contribui para a literatura sobre IE no Brasil e sugere práticas para aprimorar a formação profissional em contabilidade, destacando o valor da IE no desenvolvimento de profissionais mais resilientes.

Referências

ALMEIDA, Adrenaline Lemos de; GOMES, Rayellen Farias; PINHO, Francisco de Assis Galvão B. **Fatores estressores na contabilidade como elementos de afastamento do ideal profissional**. Revista Abracicon Saber - edição nº 36 – maio/junho/julho de 2021, p. 13-21. ISSN: 2357/7428. Disponível em: https://abracicon.org/abracicon_saber/wp-content/uploads/2023/06/Revista-Abracicon-Saber-Ed-36.pdf

Acesso em: 03 mai. 2024

CORREIA, Marjorie Cristinne Gomes Menezes; WANDERLEY, Cláudio de Araújo; AGUIAR, Andson Braga de. **Habilidades Interpessoais dos Profissionais da Contabilidade: efetividade, conflito e satisfação no trabalho**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. REPEC, Brasília, v. 17, n. 4, art. 5, p. 447-465, out./dez. 2023 | DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v17i4.3324>. ISSN [1981-8610](https://doi.org/10.17524/repec.v17i4.3324)

Acesso em: 06 abr. 2024

COSTA, Erik de Souza da; MACHADO, Renata Ribeiro Costa; CASAGRANDE, Adrieli de Jesus; PICOLO, Jaime Dagostim. **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DISCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**. III Jornada de Desenvolvimento e Políticas Públicas, [s.l.], 2021. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/7068/0>

Acesso em: 2 mai. 2022

COSTA, Luisi Corvo. **Inteligência emocional, metas de realização e desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de Ciências Contábeis**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9626>

Acesso em: 20 abr. 2024

FERREIRA, Thais Flores; PARCIANELLO, José Adroaldo; MALHEIROS, Michel Barboza; COSTA, Gabrielle Loureiro de Ávila; ANDRADE, Taís de. **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E DIRECIONAMENTOS FUTUROS**. Biblionline, Joao Pessoa, v. 18, n. 1, p. 46-62, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/63032>

Acesso em: 12 abr. 2024

GARCIA, Isabel Cristina Martin; MEURER, Alison Martins; MUSIAL, Nayane Thais Krespi. **Inteligência Emocional e Habilidades de Comunicação Interpessoal de Estudantes de Ciências Contábeis**. 19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/CONGRESSO USP 2022/Detalhe/3906>

Acesso em: 05 fev. 2024

GARDENSWART, L; CHERBOSQUE J; ROWE A. **Inteligência emocional na gestão de resultados: controle as forças das emoções de modo a poder equilibrar as diferenças, formar equipes mais engajadas e criar organizações mais saudáveis.** São Paulo: Clio, 2012.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>
Acesso em: 12 fev. 2024

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel; MCKEE, Annie; BOYATZIS, Richard. **O poder da inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO, Janine Kieling. **Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 27, n. 2, p. 225–232, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200013>
Acesso em: 04 abr. 2024

HANSEN, Rogério; FABRICIO, Adriane; ROTILI, Liane Beatriz; LOPES, Luis Felipe Dias. **Inteligência emocional e engajamento no ambiente de trabalho: estudo empírico a partir de trabalhadores gaúchos.** Revista Gestão Organizacional. Vol. 11. Nº 1. Jan. / Abr.2018. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v11i1.3980>
Acesso em: 17 mar. 2024

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>
Acesso em: 12 fev. 2024

_____. **Metodologia Científica.** 8th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book.* p.298. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>
Acesso em: 09 out. 2024

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica** – 13. ed. [3ª Reimp.] - Barueri [SP]: Atlas, 2024. *E-book.* ISBN 9786559773220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773220/>
Acesso em: 06 abr. 2024

MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary Ann V. **Comportamento organizacional. (Série A).** [S.l]: Grupo A, 2013. 9788580551839. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551839/>
Acesso em: 15 mai. 2022

_____. [S.l]: Grupo A, 2014. 9788580554045. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554045/>
Acesso em: 15 mai. 2022

MOURA, Adriana Melo; SILVA, Jaqueline Moura; BARBOSA, Guilherme José Aragão; MOTA, Jorge Luiz de Souza; CUNHA, Rafaela Sampaio da; QUEIROZ, Rucenita Leite de; SANTOS, Thais Figueiredo; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **Inteligência emocional.** Brazilian Journal of Development, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 4152-4162, 27 jan. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n1-295. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6393/5656>
Acesso em: 1 mai. 2022

PAES, Amanda Pimentel; SILVA, Marcia Zaniewicz da. **PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, ESTILOS DE TOMADA DE DECISÃO E PROPENSÃO A RISCOS**. Anais do XII Congresso ANPCONT. São Paulo – SP, 2019. Disponível em: https://anpcont.org.br/pdf/2019_CCG386.pdf
Acesso em: 14 abr. 2024

QUEIROZ, Nacelson Silva. **Gerenciamento das emoções**: análise da inteligência emocional dos estudantes de Administração da Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Prof. Dr. Anielson Barbosa da Silva. 2016. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração – UFPB/CCSA.) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2017/1/NSQ08092017.pdf>
Acesso em: 2 abr. 2022

REGATO, Vilma C. **Psicologia nas Organizações**. 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2600-8/> Acesso em: 24 abr. 2022

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597013948. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>
Acesso em: 03 jun. 2022

RODRIGUES, Nuno; RABELO, Teresa; COELHO, João Vasco. **Adaptação da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e análise da sua estrutura factorial e fiabilidade numa amostra portuguesa**. *Psychologica*, 55, 189-207, 2011. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8606_55_10
Acesso em: 20 abr. 2024

SALOVEY, Peter; WOOLERY, Alison; MAYER, John D. **Emotional intelligence: conceptualization and measurement**. *Blackwell handbook of social psychology: interpersonal processes*. 279-307, 2001. DOI: <https://dx.doi.org/10.1002/9780470998557.ch11>
Acesso em: 20 abr. 2024

SILVA, Janaína Teixeira Nunes; JÚNIOR, Antonio Toledo. **Associação entre inteligência emocional e empatia em estudantes de Medicina: estudo transversal unicêntrico, Brasil, 2019**. Revista Brasileira de Educação Médica. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200053>
Acesso em: 12 fev. 2024

SILVA, Regiane Lima Barbosa. **Inteligência emocional na rotina do profissional contábil e na construção de sua marca pessoal**. Revista Especialize On-Line IPOG, <https://ipog.edu.br/institucional/academico/revista-especialize-edicao-16/>, ano 9, v. 01, n. ISSN 2179-5568, ed. 16, 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/regiane-lima-barbosa-silva-4156183.pdf>
Acesso em: 21 mar. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. (2024). **SIGAA – Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas**. Disponível em https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626789
Acesso em: 22 set. 2024

WOOD JR, Thomas. **Organizações Espetaculares**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.